



Está em cartaz peça que retrata dia-a-dia do advogado

Poucos temas são tão explorados no cinema, na dramaturgia, na literatura e em novelas como a Justiça e seus arredores. Um porém é que a característica geral é a ênfase aos estereótipos, quando o autor é leigo na matéria jurídica. Quando não é, o texto costuma ser chato.

A exceção mais conhecida é o advogado-escritor norte-americano, **Scott Turow**, autor de obras extraordinárias como *Ofensas Pessoais*, *Acima de Qualquer Suspeita*, *Erros Irreversíveis*, entre outros. No Brasil, a literatura é fraca nesse aspecto de retratar o Judiciário como ele realmente é.

Coube ao advogado **Luís Francisco Carvalho Filho** contrariar esse quadro. Ele escreveu [*Nada mais foi dito nem perguntado*](#), um livro pequeno, menos de 90 páginas, mas que mergulha bonito nesse universo.

Na última sexta-feira (9/7), *Nada mais foi dito...* escalou a ribalta. A Companhia **Folias** estreou a peça, com o mesmo nome, que estará em cartaz até o dia 29 de agosto, no Teatro Jardim São Paulo, na Zona Norte da capital paulista.

Seis diretores se revezaram na tarefa de dirigir os treze quadros de que se compõe o livro, cujas estrutura e narrativa servem também de roteiro e script. Vale a pena ir ver. O candidato à prefeitura de São Paulo, José Serra, e o diretor de redação da *Folha de S.Paulo*, Otavio Frias Filho, foram. Bacharel em direito e dramaturgo bissexto, *Otavio* disse ter gostado. Achou o trabalho bem transposto do livro para o palco. Para ele, os advogados que forem ao teatro “vão se enxergar no espelho”.

Versões

A peça, que teve a coordenação geral de Marco Antônio Rodrigues, naturalmente, deu vida às situações aflitas retratadas no livro. Um interrogatório bruto feito numa delegacia. O juiz perplexo diante de conflitos imbecis judicializados. A falta de papel higiênico no banheiro do fórum. O agente público que cede ao suborno. O viciado desesperado por ter que ficar trancafiado e outras passagens angustiantes que desfilam todos os dias pelos fóruns e delegacias brasileiras.

O trabalho remete à reflexão sobre as diversas visões que se pode ter de um mesmo fato. A verdade e a mentira, culpado ou inocente, passa a ser uma questão de ponto de vista. Nesse ponto, *Nada mais foi dito...* tem por remissão o conto *Dentro da Mata* (levado ao cinema por Kurosawa sob o título de *Rashomon*), de Ryunosuke Akutagawa. A diferença é que, na história japonesa, os quadros compõem-se das diferentes versões dadas por cinco personagens de um mesmo episódio. E, ao final, ninguém fica sabendo ao certo o que aconteceu. Como muitas vezes acontece, aliás.

O elenco deu conta do recado. Os atores são versáteis. A seqüência é de tirar o fôlego. Das treze encenações, saem-se melhor as que arriscam fugir da literalidade do livro para o surrealismo. O excessivo respeito ao texto, aliás, virou um defeito no palco. A palavra escrita, feita para ser lida, ficaria melhor se adaptada para o coloquial. Quando não trata de questões jurídicas, claro.



Isso não impede que o espetáculo atinja o objetivo de divertir e fazer pensar. Nos finais, texto e espetáculo mostram para quem quiser ver que da cenografia à marcação, do figurino ao texto, do enredo à produção, um palco e um tribunal são até bastante semelhantes. O desfecho é que nem sempre merece aplausos.

Serviço

Local: Teatro Jardim São Paulo ([clique aqui para mais informações](#))

Preço: R\$ 15,00 (sexta e domingo) e R\$ 20,00 (sábado)

Data: de 9 de julho a 29 de agosto

Horário: sexta e sábado, 21h; domingo, 19h

Date Created

11/07/2004